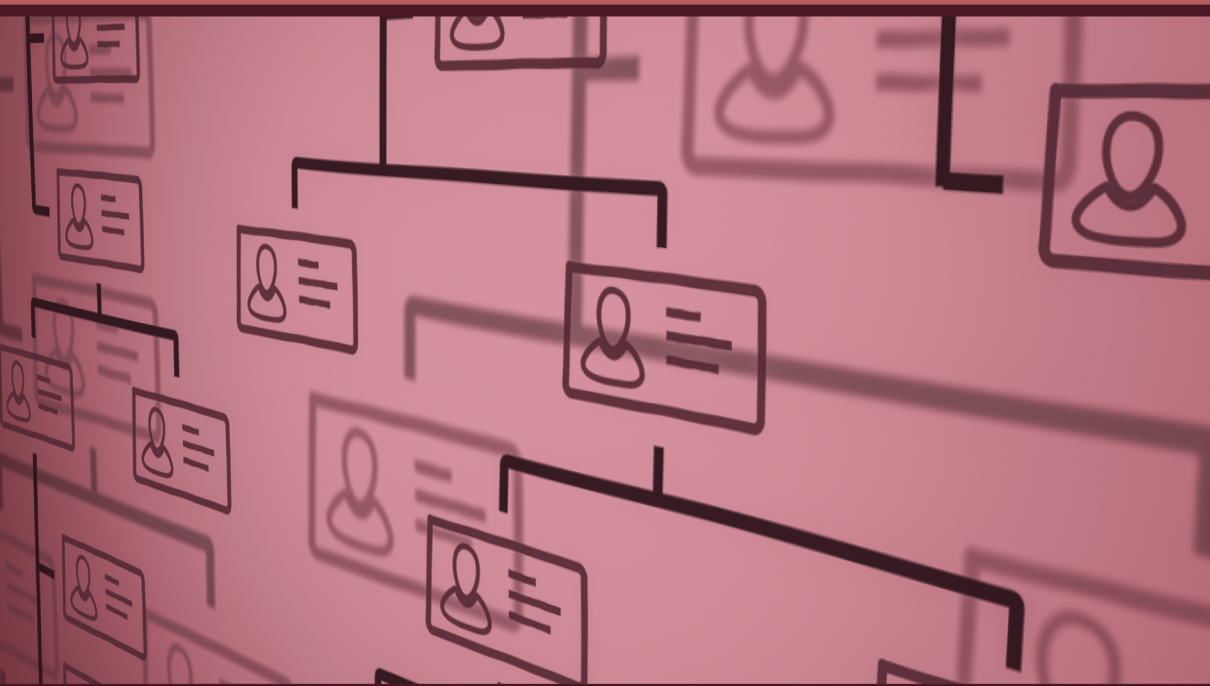


Nikolas Corrent  
(Organizador)



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Nikolas Corrent  
(Organizador)



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Nikolas Corrent

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> |  |
|--|--|
| C569   | <p>Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF<br/> Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/> Modo de acesso: World Wide Web<br/> Inclui bibliografia<br/> ISBN 978-65-258-0865-9<br/> DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.659221212">https://doi.org/10.22533/at.ed.659221212</a></p> <p>1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p> |
| <b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>  |  |

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3” apresenta uma coletânea de artigos acadêmicos que oferecem importantes e criteriosas reflexões acerca da pluralidade de recortes temáticos, fontes, bem como das múltiplas possibilidades de se buscar entender as relações entre sujeitos e sociedades.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas Ciências. Essa miscelânea de produções acadêmicas adiciona a oportunidade de difusão em diferentes âmbitos da sociedade, os quais estão envolvidos com o interesse público e a necessária consideração sobre as reflexões que envolvem o ser humano e a vida coletiva.

Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões interdisciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. A inquietação dessa ciência é garantir que a interação entre o singular e o plural, o universal e o particular possam ser considerados na análise da sociedade humana.

Os(as) leitores(as) dessa obra terão contato com discussões que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, como por exemplo: Políticas Públicas, Empreendedorismo, Urbanização e Mobilidade, Comunicação no mundo contemporâneo, o Trabalho o setor industrial, Relações Internacionais e Empresas.

Boa leitura!

Nikolas Corrent




**CAPÍTULO 1 ..... 1****A MAIS VALIA NA ERA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Paulo Diorge Vieira de Andrade  
 Alyne Leite de Oliveira  
 Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino  
 Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz Alencar  
 Gilbene Calixto Pereira Claudino  
 Hudson Josino Viana  
 Antonio Raniel Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212121>


**CAPÍTULO 2 ..... 10****REFLEXÕES SOBRE O MULTICULTURALISMO: COMO ABORDAR ESSE TEMA NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR?**

Monalisa Lopes dos Santos Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212122>


**CAPÍTULO 3 ..... 19****PROJETO CONVERSA NOS BASTIDORES: HOMEM EM PAUTA**

Edneide de Oliveira Nunes  
 Luciana de Oliveira Figueredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212123>


**CAPÍTULO 4 .....23****O PROVIMENTO DE HABITAÇÕES SOCIAIS VIA REQUALIFICAÇÃO URBANA**

Aline Skowronski  
 Luciana Bracarense

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212124>


**CAPÍTULO 5 .....37****O NEOCONSTITUCIONALISMO, OS DIREITOS FUNDAMENTAIS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES**

Hélio José Cavalcanti Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212125>


**CAPÍTULO 6 .....56****A CIDADE INTELIGENTE E SUA INFLUÊNCIA REGIONAL**

Claudio Machado Maia  
 Myriam Aldana Vargas Santin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212126>

**CAPÍTULO 7 ..... 71****COVID-19 E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL**

Juliana Xavier Andrade de Oliveira  
 Débora Pires Xavier de Andrade  
 José Augusto Ribeiro da Silveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212127>

**CAPÍTULO 8 .....87**

EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA: MAIS QUE UMA PREVISÃO LEGAL, UM INSTRUMENTO DE LEGITIMIDADE

Vagner Naysinger Machado

Igor Bernardi Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212128>

**CAPÍTULO 9 ..... 103**

DESINFORMAÇÃO NA INTERNET: FAKE NEWS DO QANON COMO REGIME DE INFORMAÇÃO

Michelle Pacheco Gómez

Nídia Maria Lienert Lubisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212129>


**CAPÍTULO 10.....114**

A INVISIBILIDADE DO SNUC NA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Elizabeth Oliveira

Marta de Azevedo Irving

Marcelo Augusto Gurgel de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121210>

**CAPÍTULO 11 ..... 130**


CUSTOS OPERACIONAIS: SITUAÇÃO ESTRUTURAL E OPERACIONAL DAS INSTALAÇÕES DE ECOPONTOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS/MT

Sofia Ines Niveiros

Ramon Luiz Arenhardt

Aline de Oliveira Araújo


Letícia Passos dos Santos Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121211>

**CAPÍTULO 12..... 150**

DESENVOLVENDO A TRABALHABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR MEIO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

Darline Maria Santos Bulhões


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121212>

**CAPÍTULO 13..... 160**

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PLANO REAL SOBRE O SETOR INDUSTRIAL

Wanderson Schmoeller Monteiro


Luiz Philippe dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121213>

**CAPÍTULO 14..... 176**

GERENCIAR PARA QUÊ? UMA ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM LOJAS DE ROUPAS COM BASE NO GUIA PMBOK®


Douglas Sousa Lima  
Hellen D'Ávila da Silva Aguiar  
Marcília Albuquerque Teles  
Ricardo Porfirio Alves de Carvalho  
Marcelo Melo Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121214>

**CAPÍTULO 15.....200**

GOVERNANCE IN CHARITIES: THE CASE OF THE PORTUGUESE MISERICÓRDIAS


Augusto Jorge Ribeiro Simões  
Humberto Nuno Rito Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121215>

**CAPÍTULO 16..... 218**

MOBILIDADE COTIDIANA PARA TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: DIMENSÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS


Érica Tavares da Silva Rocha  
Jéssica Monteiro da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121216>

**CAPÍTULO 17.....235**

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS


Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121217>

**CAPÍTULO 18.....244**

PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL: A EFICIÊNCIA DOS MODELOS NAS EMPRESAS IBÉRICAS DA VELHA ECONOMIA AZUL


Cândido J. Peres M.  
Mário A. G. Antão  
João M. A. Geraldês  
Catarina Carvalho T.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121218>

**CAPÍTULO 19.....268**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTABILIDADE GERENCIAL NO SETOR DE TRANSPORTE NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO


Kamila Batista de Melo  
Gabriel Alves Martins  
Anderson Martins Cardoso  
Hélen Lúcia Alves de Araújo  
Túlio Bonifácio Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121219>

**CAPÍTULO 20 .....287**

MULHERES E BICICLETA: PERSPECTIVA DE GÊNERO NA POLÍTICA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA POR BICICLETA DE BELO HORIZONTE

Isabella Marilac de Lima Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121220>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....302**

**ÍNDICE REMISSIVO.....303**

# DESINFORMAÇÃO NA INTERNET: FAKE NEWS DO QANON COMO REGIME DE INFORMAÇÃO

---

*Data de submissão: 08/11/2022*

*Data de aceite: 01/12/2022*

### **Michelle Pacheco Gómez**

Universidade Federal da Bahia  
Salvador – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/3254449343777451>

### **Nídia Maria Lienert Lubisco**

Universidade Federal da Bahia  
Salvador – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/5753747789594398>

**RESUMO:** “Informação”, como objeto da comunicação, deve ser concebida em seu papel de redutora de incertezas. Diante da diversificada gama de opções com o mesmo fim – passar a informação ao usuário/aos interessados –, o aumento da circulação de notícias falsas na Internet tem levantado expressões como *fake news* e desinformação. *Fake news* e desinformação são conceitos que andam juntos na Ciência da Informação, cabendo sempre avanços e novas perspectivas sobre ambos os temas. A respeito, enfocam-se, para efeito desta pesquisa, os Regimes de Informação, entendidos como o conjunto de condições que possibilitam a circulação de informações. Por suas singularidades, eles se relacionam aos contextos sociais nos quais estão inseridos, atuando de forma

dominante para disseminar determinadas informações tal qual uma teia, exercendo influência dentro do grupo conforme as ideias transitam. Assim, o tema desta pesquisa é a desinformação e o recorte temático é ela na Internet por meio de Regimes de Informação, tomando-se como exemplo o QAnon, com foco nas *fake news* que ele divulga. O objetivo estabelecido foi caracterizar o QAnon como um Regime de Informação, que dissemina desinformações com consequências informacionais em diversos setores da sociedade. Justifica-se este estudo por abordar um tema atual no âmbito da Ciência da Informação: a disseminação de informações falsas. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, tendo-se como procedimento a pesquisa documental, com estudo de caso. A abordagem é qualitativa e a técnica utilizada é a análise de conteúdo com observação não participante. Esta ainda é uma pesquisa em andamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desinformação; *fake news*; Regimes de Informação; QAnon.

## DISINFORMATION ON THE INTERNET: QANON'S FAKE NEWS AS INFORMATION REGIME

**ABSTRACT:** “Information”, as an object of communication, must be conceived in its role of reducing uncertainty. Given the diverse range of options with the same purpose – passing information to the user – the increase in the circulation of fake news on the Internet has raised expressions such as fake news and disinformation. Fake news and disinformation are concepts that go together in Information Science, and there is always room for advances and new perspectives on both topics. In this regard, for the purpose of this research, the Information Regimes are focused, understood as the set of conditions that enable the circulation of information. Due to their singularities, they are related to the social contexts in which they are inserted, acting in a dominant way to disseminate certain information like a web, exerting influence within the group as ideas transit. Thus, the theme of this research is disinformation and the thematic cut is it on the Internet through Information Regimes, taking QAnon as an example, focusing on the fake news it disseminates. The established objective was to characterize QAnon as an Information Regime, which disseminates disinformation with informational consequences in various sectors of society. This study is justified because it addresses a current topic in the field of Information Science: the dissemination of false information. As for the methodology, it is an exploratory-descriptive research, using a documental research procedure, with a case study. The approach is qualitative and the technique used is content analysis with non-participant observation. This is still an ongoing research.

**KEYWORDS:** Disinformation; fake news; Information Regimes; QAnon.

### 1 | INTRODUÇÃO

Ao falar de “informação”, é necessário destacar o seu papel “[...] como redutora de incertezas, entropia negativa, fator de homeostase, força básica, utilidade pública, algo que é transmitido em um processo de comunicação.” (BRAGA, 1995, p. 2) Assim, destaca-se sua relevância em conceber a informação em sua função de transmitir informações verdadeiras.

Diante da diversificada gama de opções com o mesmo fim – passar a informação ao usuário – o aumento da circulação de notícias falsas na Internet tem levantado expressões como *fake news* e desinformação, questionando assim a fidedignidade das informações dispostas por usuários da Internet e até de redes de comunicações amplas, como jornais. (LEITE; MATOS, 2017)

O termo *fake news* vem ganhando popularidade na mídia mundial nos últimos anos. Em um universo globalizado e de constantes trocas de informações, em especial devido ao avanço da rede mundial de computadores, no meio do grande fluxo de dados há também informações falsas, inverídicas, distorcidas e produzidas com intenções maliciosas de enganar os leitores, sendo compartilhadas de maneira proposital ou não.

Com relação aos Regimes de Informação (RI), a partir da literatura de Ciência da

Informação, mediante a contribuição de autores como González de Gómez (2002), Braman (2004) e Frohmann (1995), escolheu-se explicá-los como sendo o conjunto de condições que possibilitam a circulação de informações. Por suas singularidades, eles se relacionam aos contextos sociais nos quais estão inseridos, atuando de forma dominante para disseminar determinadas informações tal qual uma teia, exercendo influência dentro do grupo conforme as ideias transitam de um ponto originário para os demais. Assim, uma entidade poderia focalizar-se no centro e atuar como fonte de informação primária, repartindo determinados conteúdos por canais, tal qual a Internet, e garantindo que diversas pessoas acreditem e repliquem essas ideias, fazendo com que se disseminem e, não apenas isso, mas também gerem um efeito quase definidor para os crédulos.

Nesse contexto, o tema desta pesquisa é a desinformação e o recorte temático é ela na Internet por meio de Regimes de Informação. Assim, o foco são as *fake news* divulgadas pelo QAnon, a fim de abordar a desinformação na Internet pela disseminação de *fake news* originadas por “Q”, utilizando-se de Regimes de Informação. Para tanto, o objetivo é caracterizar o QAnon como um RI que dissemina desinformações com consequências informacionais em diversos setores da sociedade.

O presente trabalho se justifica por abordar um tema atual no âmbito da Ciência da Informação, que é a disseminação de informações falsas, uma vez que são dotadas de potencial destrutivo. O QAnon ainda é um assunto pouco explorado no Brasil, o que confere o caráter inovador, em especial na correlação com os Regimes de Informação e os autores selecionados. Necessário pontuar que esta é ainda uma pesquisa em andamento, sendo este um recorte com alguns dos resultados alcançados até o momento desta publicação.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como destaca González de Gómez (2012), o regime de informação se refere às relações que a autora chama de informação-poder, sustentadas pelo pressuposto de que a informação seria aquilo que circula e dinamiza as tecnologias digitais. Da mesma forma, a autora acrescenta que, na atualidade, o domínio do poder informacional é da escrita e do discurso, como se vê na Internet, não mais nas antigas instituições, o que pode ser facilmente averiguado ao se constatar como qualquer pessoa tem a facilidade de publicar material *on-line* e divulgar, alcançando um grande número de consumidores.

Braman (2004) aborda o regime, mais especificamente o regime informacional, em sua função principal de redutor de incertezas. Os regimes são responsáveis por pacificar conteúdos que, de outra forma, provocariam conflitos dentro de um determinado meio. Assim, por meio de políticas domésticas, aplicando regras comuns a todos os envolvidos, é possível resolver debates controversos. Ainda cita que “[...] os regimes também podem reduzir a intensidade do conflito, remodelando os interesses dos atores e permitindo mudanças de posição.” (BRAMAN, 2004, p. 25)

Este é um ponto ao se abordar o poder de convencimento dos regimes informacionais, uma vez que agem em muitos momentos com a finalidade de persuadir aqueles que fazem parte do grupo social, de modo a unificar o pensamento sobre um determinado assunto, bem como uma conduta diante de uma determinada situação.

Partindo, então, para algumas conceituações a fim de elucidar o que são e como funcionam os Regimes de Informação, tem-se, de acordo com Frohmann (1995, p. 21), que:

[...] quando pensamos sobre os fluxos de informação girando ao nosso redor, sejam eles culturais, acadêmicos, financeiros, industriais, comerciais, institucionais ou seus muitos híbridos, percebemos que eles têm formas e estruturas específicas. Chamemos, portanto, qualquer sistema ou rede mais ou menos estável em que a informação flui através de canais determináveis de produtores específicos, por meio de estruturas organizacionais específicas, para consumidores ou usuários específicos, um regime de informação. Transmissão de rádio e televisão, distribuição de filmes, publicações acadêmicas, bibliotecas, fluxos de dados transfronteiriços, a infobahn emergente: todos são nós de redes de informação ou elementos de regimes específicos de informação.

Frohmann aborda os Regimes de Informação como sistemas através dos quais a informação deverá fluir, utilizando-se de estruturas organizacionais, com fins de atingir a usuários específicos, deixando claro que diversos meios de comunicação, quaisquer que sejam, como responsáveis por manter tais fluxos, tornam-se elementos desse regime, o que poderia facilmente incluir a rede mundial de computadores - a Internet.

Também vale destacar que, segundo a visão de Frohmann a respeito dos Regimes de Informação, eles são percebidos como redes, com normas específicas de atuação, compostas por uma ampla gama de atores, sejam eles individuais ou coletivos, humanos ou não humanos (incluindo os mais variados dispositivos tecnológicos ou objetos a serem utilizados pela rede), mas sempre considerando as relações de poder existentes em tais interações e nos nós deste complexo entrecruzamento. No mais, o autor aborda os Regimes de Informação como compostos heterogêneos de redes, como parte integrante da política da informação e também da gestão, uma vez que englobam a distribuição de informações pelos produtores para as comunidades as quais eles alimentam pelos canais específicos.

Assim, tem-se a informação como objeto a ser utilizado para manobras de manutenção de poder pelos grupos dominantes, o que é apenas reiterado através do uso constante dos Regimes de Informação, já muito bem estabelecidos no contexto social. Claro que tais regras permitem exceções e sempre novos meios de manutenção de poder podem ser estabelecidos, buscando atender a uma agenda pré-estabelecida.

González de Gómez (2002, p. 34) também contribui com sua própria definição acerca da matéria:

[...] Designaria um modo de produção informacional dominante em uma formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições,



regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição. Um “regime de informação” constituiria, logo, um conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos.

A autora denomina regime de informação um paradigma informacional dominante em um determinado meio social, o qual introduz normas próprias, no sentido mais amplo do que possa envolver esse gerenciamento da informação, a serem seguidas por esse mesmo grupo. Cita ainda a organização desse fluxo infocomunicacional em rede, destacando a transferência de conteúdo dos polos produtores para os consumidores por meio dos seus canais.

Unger e Freire (2006), por sua vez, são responsáveis por elencar a composição física dos Regimes de Informação: estoques de informação (linguagens documentárias e sistemas de informação); diretrizes políticas dos conteúdos informacionais nos sistemas de informação; seres humanos e suas necessidades informacionais; o respectivo ambiente cultural-sócio-econômico-político; acesso à informação; meios físicos que permitem o ir e vir da informação.

Para além da circulação de informações em ambiente virtual, o fenômeno das notícias falsas e da desinformação passam a fazer parte do regime de informação que compõe o meio virtual, podendo ainda constituir um regime específico *per se*. Dessa forma, mesmo que aquilo que constitui o material veiculado pelo regime não interesse do ponto de vista ético ou moral, não há impedimentos para a circulação de conteúdos, ainda que as consequências mais notáveis para tanto envolvam a manipulação das massas.

Em levantamento acerca das diferentes conceituações existentes para o termo “informação”, Capurro e Hjørland (2007) concluem que “[...] informação é o que é informativo para uma determinada pessoa” e “[...] o que é informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo”, o que relativiza bastante qualquer significação estática e absoluta que se possa ter acerca do termo. Também abordam os autores que há “[...] dois contextos básicos nos quais o termo informação é usado: o ato de moldar a mente e o ato de comunicar conhecimento”, ou seja, relaciona-se tanto a transmitir, quanto a receber e assimilar a informação.

Já a desinformação pode ser conceituada como a ação informacional de dados não verdadeiros, compreendida pela repercussão de vários termos atuais, dentre os quais valem ser destacadas notícias falsas ou *fake news*. Ocorre que o fenômeno da desinformação pode ser dividido em diversas vias terminológicas distintas, cada qual merecendo destaque pela forma de atuação e pela intenção do agente ao propagar os dados. (RIPOLL, 2019)

Nesse sentido, Akers e colaboradores (2019) abordam a forma como a tecnologia e sua ascensão contribuíram como catalisadores para a criação, disseminação e consumo das *mis/disinformation* em larga escala. Para tanto, os autores trazem como principais fatores: 1. Democratização da criação de conteúdo; 2. Ciclo de notícias rápido e incentivos econômicos; 3. Alcance e interatividade amplos e imediatos; 4. Filtros-bolha orgânicos e criados intencionalmente; 5. Curadoria algorítmica e falta de transparência; 6. Escala e anonimato nas contas online.

Os Regimes de Informação vêm se estabelecendo, utilizando como meio a Internet, o que torna cada vez mais difícil distinguir quais seriam os limites entre aquilo que pode ser definido como verdade ou mentira devido à descrença nas instituições tradicionais, como a ciência. Isso também poderia suscitar a existência de um regime de (des)informação que envolve os mais variados níveis sociais, de poder, política e economia, visando disseminar essa desinformação para atender aos interesses particulares daqueles que se encontram no centro de tais regimes e compondo assim o que foi abordado como desordem informacional. “Nesse sentido, geram um regime de incerteza suportado por uma corrente encadeada de informações falsas inerentes que reforçam crenças, estimulam comportamentos, moldam discursos e produzem (des)autoridade.” (CARVALHO; SOUSA; SCHNEIDER, 2021, p. 9)

Com relação às *fake news*, trata-se de uma expressão que vem do inglês, cuja tradução literal é “notícia falsa”, porém ganhou abrangência por popularmente abarcar toda e qualquer informação inverídica sendo disseminada, não importando o meio utilizado. Como pode ser deduzido pela composição do termo estrangeiro, as *fake news* são compostas de informações, mais precisamente notícias, muitas vezes com a finalidade de alarmar ou de “informar” um determinado público-alvo para alguma situação específica ou, ainda, retratar uma situação de acordo com um ponto de vista singular. Ocorre que, diferentemente das notícias verdadeiras, parte ou todo o conteúdo da *fake news* será composto de inverdades, sem fundamento ou cientificidade, valendo-se de sensacionalismo ou apelo emocional para engajar mais pessoas no seu compartilhamento.

Pode-se então utilizar como definição para *fake news* aquela trazida por Allcott e Gentzkow (2017), segundo a qual trata-se de matérias com a intenção de falsidade e passíveis de verificação, podendo deliberadamente conduzir os leitores ao erro. Assim, elas abrangem artigos com características de notícias intencionalmente fabricados, bem como matérias que se originaram com finalidade satírica, mas que poderiam ser entendidos como fenômenos reais.

Por meio das *fake news* e utilizando-se das redes disponíveis para a propagação de informações na Internet, os indivíduos passaram a compartilhar ideias paranoicas na sociedade, além de crenças políticas e ideias em geral sem qualquer fundamentação, gerando apenas pânico e violência entre as pessoas e angariando seguidores. Foi exatamente nesse terreno fértil que surgiu o QAnon. (PAPASAVVA *et al.*, 2020)

Essa teoria nasceu no fórum virtual e anônimo 4Chan, conhecido por ser

“politicamente incorreto” e também por abrigar grupos da extrema-direita. Dando início às postagens em 28 de outubro de 2017, um usuário utilizando o nome de “Q” (por essa razão o nome “Q” anônimo, ou QAnon) publicou diversos textos sob o título de “a calma antes da tempestade”; em posts subsequentes, “Q” estabeleceu sua lenda. Nesses textos, o autor alegava ser um membro infiltrado no governo dos Estados Unidos, alguém fazendo parte de uma agência secreta e sendo referido apenas pela letra inicial “Q” devido ao seu nível de segurança. Com essa autorização, seria uma pessoa que sabia a verdade sobre uma luta secreta pelo poder, envolvendo o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, o “estado profundo”, Robert Mueller, os Clintons, anéis de pedofilia e outras coisas. (WONG, 2018)

Assim, as publicações do usuário “Q” seriam mensagens criptografadas, que se iniciaram sob o nome de Q Clearance Patriot, identificando-se como um oficial de alto nível com acesso a informações ultrassecretas do círculo íntimo de Donald Trump. Mesmo depois de dois anos e mais de 3.500 posts, a identidade de “Q” permanece um mistério e o usuário se mantém com a narrativa conspiratória. E sustenta a narrativa de que Trump foi recrutado pelos militares norte-americanos para concorrer à presidência dos Estados Unidos como uma forma de acabar com o esquema já global de pedofilia e que, além disso, a investigação de Robert Mueller acabaria com democratas proeminentes sendo presos na Baía de Guantánamo. Posteriormente, as publicações foram movidas para o 8Chan, até o *site* ser derrubado após o tiroteio em massa de El Paso, quando passou para o *site* 8Kun, do mesmo dono. (MCINTIRE; ROOSE, 2020)

QAnon é possivelmente a primeira teoria da conspiração a compreender, abraçar e se utilizar da natureza participativa da Internet contemporânea, o que requer destaque e é um dos motivos para atrair tantos seguidores e se disseminar rapidamente. O usuário “Q” acaba sendo um contador de histórias que se tornou um mestre da narrativa virtual: fala para uma audiência que não apenas deseja ler, mas também participar. Essa mesma participação torna-se um fenômeno cada vez mais frequente na mídia, pois não há mais a necessidade de um mediador para selecionar o conteúdo e amplificá-lo para as massas, pois os canais de informação já não são mais tão limitados. Em vez disso, tal modelo foi substituído por um em que a audiência se torna plenamente participante e essencial para circular a informação. Agora, essa mesma audiência passa a ser a responsável por criar o conteúdo, adicionando informações ou contando novas histórias por ferramentas, como Google ou redes sociais. (ZUCKERMAN; MCQUADE, 2019)

### 3 | MÉTODO DA PESQUISA

Para desenvolver esta pesquisa, alguns percursos metodológicos foram escolhidos. Por se tratar de uma pesquisa exploratório-descritiva, visto que se trata de uma aproximação primária ao tema, os métodos mais adequados ao objeto de estudo são,

quanto ao procedimento, o de pesquisa documental, por valer-se de materiais de fonte primária, bem como o estudo de caso, nesta situação, uma vez que as ações do QAnon fomentam a investigação de um fenômeno contemporâneo em seu contexto no mundo real, com diversas variáveis.

A abordagem será qualitativa, com foco na compreensão do fenômeno com ênfase no aspecto subjetivo. Já as técnicas a serem utilizadas serão análise de conteúdo, por ser uma pesquisa documental que se servirá dos textos originais do usuário “Q”, com observação não participante, para a obtenção de determinados aspectos da realidade, analisando o meio em que tais textos foram divulgados e as consequências dessa ação. Por fim, o universo estudado será o ciberespaço, especificamente os fóruns e *sites* nos quais o usuário anônimo efetua suas postagens, bem como as pessoas que tiveram contato com tais materiais.

Saliente-se que esta ainda é uma pesquisa em andamento, sendo que este trabalho se constitui um recorte com alguns resultados preliminares alcançados até o momento desta publicação, não constando ainda os resultados finais.

#### **4 | RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO**

Com base nos conceitos apresentados por González de Gómez (2002) e Frohmann (1995), o estudo dos Regimes de Informação deve levar em consideração os grupos que os coordenam, aqueles que detêm o poder e os interesses que tramitam nas redes informacionais, muitas vezes se sobrepondo à ideia de livre trânsito do conhecimento, pela imposição de vontades próprias. Para se iniciar um conflito no seio de um determinado grupo social, bastaria utilizar um desses canais, de um desses grupos, em seu centro, disseminar uma notícia que inflamasse e fizesse reagir todos aqueles que fazem parte dele. Dessa maneira, um novo paradigma seria estabelecido, uma vez que a nova ideia conflitante viria a ser pacificada e internalizada devido à organização do regime de informação. Não há absolutamente nada que impeça que em tais regimes possam ser vistos os “comportamentos de manada”, nos quais um “cabeça” diz algo e os demais o seguem simplesmente pela posição de confiabilidade que os dirigentes ocupam dentro do regime.

As questões sobre Regimes de Informação, poder e sociedade, inevitavelmente, nos tempos atuais da sociedade da informação, desaguam no ciberespaço: um ambiente virtual, abstrato, de interações entre seres humanos e máquinas, é o terreno perfeito para se disseminar informações de maneira rápida e eficaz, carente de filtros que funcionem como forma de censura, tal qual Akers e colaboradores (2019) pontuaram. Neste meio irão se instaurar as redes para os Regimes de Informação.

Os Regimes de Informação, construídos de forma a compartilhar dados entre pessoas, posto que se trata do trânsito da informação de um polo produtor para um polo consumidor,

irão implicar a aplicação dessa microfísica do poder dentro do regime estabelecido: as normas impostas deverão ser seguidas, a verdade não poderá ser questionada, todos que fazem parte daquele mesmo grupo social serão compelidos ou até forçados a seguir e não duvidar do que lhes for dito.

Logo, uma vez que está-se vivendo na sociedade da informação, torna-se patente que o regime de informação a ser estudado no presente trabalho é específico e deve, portanto, ser analisado em suas características fundamentais e únicas. Assim, tendo em vista que o regime de informação é o modo de produção de informação dominante em um determinado meio, busca-se compreender como ele é apresentado pelo usuário anônimo da Internet conhecido como QAnon, especialmente pela forma única de agir e interagir, como evidenciaram Zuckerman e McQuade (2019).

As *fake news* acabam por desestabilizar a sociedade e os seus mais variados aspectos, como economia, cultura e a política. A maneira como as informações inverídicas não apenas se propagam, mas também são consumidas pelas pessoas, são tomadas como verdadeiras e oriundas de fontes confiáveis, tornando-se um problema de grande escala. Não há nenhum aspecto positivo na propagação de *fake news*, sendo utilizadas somente para ganho pessoal ou provocar o caos entre as pessoas. Esse tipo de informação de conteúdo suspeito, duvidoso ou errôneo, acaba por se tornar um instrumento de manipulação nas mãos daqueles que podem propagar tal conteúdo e induzir outros a acreditarem, como é o caso do usuário “Q”, aproveitando-se da ingenuidade de outras pessoas ou apenas da ignorância dos que não podem procurar ou não confiam o suficiente para buscar fontes seguras, como explanaram Papasavva e colaboradores (2020), Wong (2018) e McIntire e Roose (2020). É nesse aspecto do uso político da informação para se obter vantagens que pode ser encaixado o QAnon, exatamente como uma pessoa que faz uso do seu poder de alcance para fazer declarações hiperpartidárias defendendo Donald Trump, por exemplo. As postagens do QAnon enquadram-se como *fake news*, seja pelo conteúdo inverídico, pela desinformação, pelo fato de não serem apresentadas evidências do que é alegado, ou mesmo pela forma de serem comunicadas, vestidas de informação noticiosa, apoiando-se em tom sensacionalista e alarmante para ganhar engajamento virtual.

Nesse ponto, mora uma questão fundamental a todo o processo: a verdade é elemento essencial para a tomada de decisão, pois sem informação correta e devida não é possível se fazer uma escolha consciente, acarretando um dano à democracia e à sociedade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Fake news* e desinformação são conceitos que andam juntos na Ciência da Informação, cabendo avanços e novas perspectivas sobre ambos os temas, na perspectiva dos estudos sobre Regimes de Informação, tendo-se como exemplo aqui o usuário “Q”,

inserido como tal ao se utilizar de redes de pessoas que propagam as informações falsas por ele divulgadas.

O assunto nunca se mostrou tão importante quanto no presente momento histórico, em que pessoas estão se utilizando da desinformação para influenciar tomada de posição na sociedade e na política. O indivíduo conhecido como QAnon merece destaque, pois as ações perpetradas por ele ou pelo grupo de pessoas que ele representa vêm interferindo de maneira ativa na sociedade e na política norte-americana.

Logo, vê-se o poder que caracteriza a existência de “Q” e da teoria QAnon, espalhando-se nos Estados Unidos da América, defendendo um ex-presidente e ex-candidato à reeleição com base em notícias falsas. Isto demonstra a capacidade da disseminação da informação como um potencial regime de informação e, o pior, capaz de fornecer elementos que fazem paralelo com a realidade brasileira.

Esta ainda é uma pesquisa em andamento, sendo estes alguns dos resultados preliminares alcançados até o momento desta publicação.

## REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, American Economic Association, v. 31, n. 2, p. 211-236, 1 may 2017. <http://dx.doi.org/10.1257/jep.31.2.211>. Disponível em: <https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 12 ago. 2022.

AKERS, J.; BANSAL, G.; CADAMURO, G.; CHEN, C.; CHEN, Q.; LIN, L.; MULCAIRE, P.; NANDAKUMAR, R.; ROCKETT, M.; SIMKO, L.; TOMAN, J.; WU, T.; ZENG, E.; ZORN, B.; ROESNER, F. Technology-Enabled Disinformation: Summary, Lessons, and Recommendations. **arXiv.org**, [S. l.], v. 1, 2019. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1812.09383>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRAGA, G. M. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/612/614>. Acesso em: 03 abr. 2022.

BRAMAN, S. The emergent global information policy regime. **The Emergent Global Information Policy Regime**, Palgrave Macmillan UK, p. 12-38, 2004. Palgrave Macmillan UK. [http://dx.doi.org/10.1057/9780230377684\\_2](http://dx.doi.org/10.1057/9780230377684_2).

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-99362007000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/pci/a/j7936SHkZJkpHG5ZNYQXnC/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CARVALHO, P. R.; SOUSA, P. C. C.; SCHNEIDER, M. A. F. Desinformação na pandemia: similitudes informacionais entre Estados Unidos e Brasil. **Em Questão**, v. 27, n. 3, p. 15-41, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245273. Acesso em: 06 abr. 2022.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. ANNUAL CONFERENCE: CANADIAN ASSOCIATION FORMIN FORMATION, 23, 1995. **Anais...** Edmonton, Alberta: CAIS/ACSI, 1995. Disponível em: [https://www.academia.edu/14044809/Taking\\_information\\_policy\\_beyond\\_information\\_science\\_applying\\_the\\_actor\\_network\\_theory](https://www.academia.edu/14044809/Taking_information_policy_beyond_information_science_applying_the_actor_network_theory). Acesso em: 28 jul. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/975/1013>. Acesso em 31 jul. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LEITE, L. R. T.; MATOS, J. C. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**., São Paulo, FEBAB, v. 13, n. 00, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 02 mar. 2022.

MCINTIRE, M.; ROOSE, K. What Happens When QAnon Seeps From the Web to the Offline World. **The New York Times**. Nova York. 9 fev. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/02/09/us/politics/qanon-trump-conspiracy-theory.html>. Acesso em: 05 maio 2021.

PAPASAVVA, A.; BLACKBURN, J.; STRINGHINI, G.; ZANNETTOU, S.; CRISTOFARO, E. de. "Is it a Coincidence?": a first step towards understanding and characterizing the qanon movement on voat.co. **Arxivlabs**, p. 1-13, set. 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2009.04885.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

RIPOLL, L. Por um advocacy contra a desinformação: entendendo a disseminação das fake news e reconfigurando o papel do profissional da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28. São Paulo. FEBAB, 2019. **Anais...** Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3346>. Acesso em: 03 abr. 2022.

UNGER, R. J. G.; FREIRE, I. M. F. A. Sistemas de informação e linguagens documentárias no contexto dos regimes de informação: um exercício conceitual. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, p. 102-115, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40089>. Acesso em: 01 ago. 2021.

WONG, J. C. What is QAnon? Explaining the bizarre rightwing conspiracy theory. **The Guardian**. Reino Unido, 31 jul. 2018. p. 1-2. Disponível em: <https://www.theguardian.com/technology/2018/jul/30/qanon-4chan-rightwing-conspiracy-theory-explained-trump>. Acesso em: 02 out. 2020.

ZUCKERMAN, E.; MCQUADE, M. QAnon and the Emergence of the Unreal. **Issue 6: Unreal**, [S.l.], n. 6, p. 1-18, 15 jul. 2019. PubPub. <http://dx.doi.org/10.21428/7808da6b.6b8a82b9>. Disponível em: <https://innovation.disi.unitn.it/ibict/2019/readings/mandatory/08%20Zuckerman%20%E2%80%94%20QAnon%20and%20the%20Unreal.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

**A**

Accountability 101, 200, 201, 202, 203, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Análise 25, 30, 31, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 68, 76, 78, 83, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 157, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 182, 183, 191, 195, 198, 219, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 236, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 273, 277, 285, 288, 289, 291, 295, 298

Aprendizagem 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 57, 60, 69, 149

Áreas 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 57, 61, 64, 73, 74, 75, 77, 80, 84, 85, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 143, 149, 154, 157, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 194, 220, 271, 282, 283, 289

Autonomia 19, 22, 60, 238

**B**

Bibliométrica 268, 274

Biodiversidade 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128

**C**

Câmbio 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Capitalistas 2, 4, 7

Charities 200, 201, 202, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Cidades 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 85, 86, 87, 91, 97, 98, 99, 132, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 194, 197, 218, 228, 233, 287, 290, 292, 293, 295, 296, 297, 299, 300

Configuração regional 56, 67

Conservação 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Contabilidade 100, 101, 102, 148, 154, 186, 213, 244, 263, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 285

Covid-19 71, 72, 74, 75, 79, 80, 287, 288, 297

**D**

Desindustrialização 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175

Desinformação 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113



Deslocamento 58, 64, 68, 145, 155, 180, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 276, 298

Direitos 13, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 223, 239, 293

Discriminante 245, 247, 248, 249, 250, 251, 261, 263

Doença 40, 71, 160, 163, 166, 174, 175, 297

## E

Ecopontos 130, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 62, 71, 80, 81, 84, 115, 117, 118, 136, 137, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 164, 176, 219, 235, 299, 302

Empreendedorismo 150, 152, 154, 158, 159

Empresarial 57, 68, 147, 152, 213, 244, 245, 247, 248, 255, 257, 261, 263, 275, 284, 286

Ensino superior 62, 150, 156, 157, 158, 159, 241, 302

Envelhecimento 19, 20, 21, 22

Escolar 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 146, 198, 233

Espacial 23, 24, 25, 28, 35, 42, 44, 45, 63, 64, 65, 76, 79, 82, 218, 219, 221, 222, 232, 233, 234

## F

Fake news 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Falência 45, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 261, 263

Fundamentais 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 111, 115, 141, 189, 219, 221, 236, 240, 290

## G

Gerenciamento de projetos 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Gerontologia 19

Gestão pública 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 100, 101, 114, 116, 118, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 296

Governance 101, 102, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 262

## H

Habitação 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 49, 72, 75, 221

**J**

Jornalística 114, 116, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 129

**L**

Lojas 176, 177, 183, 184, 187, 196, 297

**M**

Mais-valia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

Marx 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Mobilidade 7, 38, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 269, 270, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301

Mobilidade urbana 71, 76, 77, 78, 84, 85, 224, 287, 289, 290, 291, 297, 299, 300

Movimento 3, 5, 13, 14, 52, 64, 69, 70, 74, 89, 119, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 270

Multiculturalismo 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Multivariada 245, 247, 261

**N**

Neoconstitucionalismo 37, 41

**P**

Pendular 58, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232

Políticas públicas 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 42, 43, 46, 48, 50, 56, 77, 115, 122, 128, 145, 288, 298, 302

**R**

Regimes de informação 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113

Relações internacionais 54, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Requalificação urbana 23, 24, 25, 29, 30, 34, 35

Resíduos sólidos 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 196

Resíduos urbanos 130

Robôs 2, 5, 6, 9

Roupas 176, 177, 178, 183, 184, 187, 194

**S**

Sustentáveis 37, 38, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 74, 136, 149, 216, 289, 299

**T**

Taxa 79, 93, 94, 124, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 246, 256

Tempo 2, 3, 8, 12, 24, 29, 38, 43, 53, 62, 65, 79, 90, 124, 126, 141, 153, 155, 159, 166, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 261, 292, 295

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 20, 21, 26, 34, 38, 40, 41, 49, 50, 53, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 75, 105, 110, 111, 116, 119, 125, 130, 133, 136, 141, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 159, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 196, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 241, 244, 248, 249, 251, 269, 273, 274, 276, 283, 284, 285, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 302

Transparência 26, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 132, 138, 149





Transportes 61, 66, 77, 84, 146, 221, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 299

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

  
Ano 2022